



REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E DITADURA MILITAR NO BRASIL: um estudo com alunos do terceiro ano do Ensino Médio

Karine de Fatima Almeida¹

Augusto Ridson de Araújo Miranda²

SOCIAL REPRESENTATIONS AND THE MILITARY DICTATORSHIP IN BRAZIL: A STUDY WITH THIRD-YEAR HIGH SCHOOL STUDENTS

Resumo:

Este artigo apresenta resultados de uma pesquisa desenvolvida em 2023, conduzida ao longo de quatro aulas, obtendo 119 respostas coletadas em três turmas do 3º ano do Ensino Médio - sendo duas da cidade de Ipiranga (PR) e uma de Ponta Grossa (PR); e que teve como objetivo analisar as mobilizações docentes através de canções para compreender a Ditadura Militar no Brasil e as representações desse período pelos estudantes. No âmbito teórico, a pesquisa se situa na Didática da História na perspectiva rüseniana (RÜSEN, 2015), ancorando-se nas categorias de Consciência Histórica, Cultura Histórica, Ensino de História e Representações Sociais. Metodologicamente, está situada como pesquisa-ação, tendo como instrumentos de coleta questionários com questões de natureza qualitativa/quantitativa e a análise estatística descritiva como a técnica de análise de dados. Com efeito, este artigo concentra-se na seguinte questão: como os alunos representam a Ditadura Militar brasileira? Para responder a essa problemática, utilizamos resultados prévios, destacando as seguintes questões aplicadas aos estudantes: “Liste as 7 palavras que primeiro vierem à sua cabeça que tenham a ver com a ditadura militar brasileira (1964-1985)” e “Liste as 7 palavras que te faz compreender a ditadura militar brasileira (1964-1985)”. Por fim, foi possível observar no indicativo que os estudantes se mostraram interessados pelo uso didático da canção em sala de aula, consideraram que as canções acrescentaram novas informações sobre o período, consideraram importante estudar a temática da ditadura no tempo presente, mas não confiam totalmente nessa abordagem de ensino.

Palavras-chave: Ensino de História. Representações Sociais. Canção. Ditadura Militar no Brasil. Consciência Histórica.

Abstract:

This article presents results from a survey developed in 2023, conducted over four classes, obtaining 119 responses collected from three 3rd year high school classes – two from the city of Ipiranga (PR) and one from Ponta Grossa (PR); and which aimed to analyze teaching mobilizations through songs to understand the Military Dictatorship in Brazil and the representations of this period by students. In the theoretical scope, the research is situated in History Didactics from a rüsenian perspective (RÜSEN, 2015), anchored in the categories of Historical Consciousness, Historical Culture, History Teaching and Social Representations. Methodologically, it is situated as an action research, using questionnaires with questions of a qualitative/quantitative nature as collection instruments and descriptive statistical analysis as the data analysis technique. In effect, this article focuses on the following question: how do

¹ Mestranda e licenciada em História pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Bolsista do Museu Campos Gerais. Email: karine.1228@outlook.com

² Pós-doutorando em História pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Doutor em Educação pela Universidade Estadual do Ceará. Professor de História na rede estadual pública cearense. Email: ridsondearaujo@gmail.com

students represent the Brazilian Military Dictatorship? To answer this problem, we used previous results, highlighting the following questions applied to students: "List the 7 words that first come to mind that have to do with the Brazilian military dictatorship (1964-1985)" and "List the 7 words that makes you understand the Brazilian military dictatorship (1964-1985)". Finally, it was possible to observe in the indication that the students were interested in the didactic use of the song in classroom, they considered that the songs added new information about the period, they considered it important to study the theme of dictatorship in the present time, but they did not completely trust in this teaching approach.

Keywords: Teaching History. Social Representations. Song. Military Dictatorship in Brazil. Historical Consciousness.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo analisar como o conteúdo da Ditadura Militar Brasileira está inserido no ensino e como se mobiliza o uso de canções desse período como fonte histórica e recurso didático em sala de aula. As reflexões que se voltam para o ensino têm como embasamento teórico os conceitos de consciência histórica, cultura histórica e representação social, os dois primeiros vistos através de Jörn Rüsen e o último por Serge Moscovici. A escolha conceitual se deu pelo fato de que estas categorias potencializam o entendimento de como a Ditadura Militar Brasileira é representada pelos estudantes e como tais percepções estão presentes no cotidiano deles.

A pesquisa visa responder à questão de partida "De que maneira a canção de protesto e a laudatória podem permitir a compreensão dos alunos da complexidade da Ditadura Militar no Brasil?". Compreende-se por laudatórias canções que manifestavam apoio aos ideais da Ditadura Militar no Brasil.

Para tanto, foi realizada em 2023 uma pesquisa-ação compreensiva articulado a um survey, no qual foram conduzidos questionários para realizar análise estatística descritiva das respostas de 119 estudantes de três turmas do 3º ano do Ensino Médio – sendo duas da cidade de Ipiranga (PR) e uma de Ponta Grossa (PR). O referido questionário foi voltado à compreensão dos estudantes sobre uma atividade de ensino, em que o tema foi a Ditadura Militar brasileira e a estratégia foi o uso de canções populares da época como recurso didático em uma perspectiva de ensino mediado por fontes históricas.

O público escolhido foi de estudantes do terceiro ano do Ensino Médio – ainda na configuração de ensino regular, o qual a coleta de dados foi realizada em 4 aulas em cada uma das turmas. Nas duas primeiras aulas, foi realizado um mapeamento inicial do conhecimento dos estudantes sobre o assunto, através de uma gincana breve. Essa atividade englobava os principais acontecimentos do período, mediada por fontes visuais como imagens, relatos gravados, propaganda e música, com intenção de auxiliar no desenvolvimento crítico do estudante. Foi aplicada

uma atividade que continha a questão "Liste as 7 palavras que primeiro vierem à sua cabeça que tenham a ver com a ditadura militar brasileira (1964-1985)". Na aula 3 foi finalizada a explicação do assunto e iniciada a aplicação das canções, uma de cunho laudatório, o qual enaltecia a ditadura; e outra de protesto. Por fim, na última aula foi finalizada a análise das canções e realizada uma atividade final.

Para a construção dos dados de pesquisa, coletamos alguns dados de perfil identitário (idade, sexo, interesse pela política e participação política ou social), questões relacionadas ao aprendizado tal como representado pelos estudantes, o uso didático das músicas, a necessidade de estudar o período, bem como outras indagações com o propósito de elaborar hipóteses a partir da base teórica e dos estudos estatísticos.

Por fim, o intuito é avançar na discussão de como a canção pode fornecer uma exposição relevante da temática e como é a recepção dos estudantes a esse tipo de fonte. Dialogaremos sobre canção popular e o uso de música no ensino em geral, a partir dos dados presentes na bibliografia em como discutir o assunto em sala de aula. Por fim, traremos as contribuições da pesquisa para o Ensino de História, a partir da proposição de elementos histórico-didáticos com um assunto sensível e atual, a Ditadura Militar no Brasil.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao falar de consciência histórica, partimos das mobilizações discursivas cotidianas de produção de sentido histórico acerca da orientação do agir diante da passagem do tempo, seja ao interpretar o passado ou utilizá-lo como elementos de projeção do futuro. Assim, a consciência histórica abrange diversos tipos de conhecimentos a serem mobilizados em várias dimensões da formação humana ao longo da vida.

No ensino de história, um dos objetivos é o desenvolvimento de parâmetros críticos de interpretação da realidade histórica; esse propósito se cumpre por meio da mobilização de uma consciência histórica complexa e abrangente, posta em prática através

da interpretação do estudante, que elenca seus pontos de vista em relação a um assunto, suas relações com o passado, presente e futuro. Nesse sentido, este artigo traça possibilidades de um desenvolvimento crítico da interpretação histórica através do uso da canção, especificamente com canções de cunho laudatório e de protesto do período da Ditadura Militar no Brasil.

Rüsen (2001) é um dos estudiosos do conceito de consciência histórica. Para o autor, trata-se de operações mentais necessárias para interpretar as experiências no tempo, o qual insere as ações humanas, com consequência na produção de sentido para a compreensão de si mesmo e do próprio mundo. As experiências humanas são carentes de orientação, mas através do olhar ao sentido histórico, o ser humano busca dar sentido ao tempo, de modo a compreender suas carências.

No caso do ensino, os próprios estudantes, ao aprimorar essa consciência, percebem cada vez mais que fazem parte da história como agentes. Quando colocamos nosso dia a dia como parte da história, acrescentamos as inquietações e carências de orientação quanto a nosso tempo, as quais procuramos sanar através de uma busca pelas experiências do passado. É essa carência temporal que nos faz interpretar o presente, que projeta o futuro. A sala de aula deve demonstrar as diferentes possibilidades de construir essas múltiplas consciências, ao permitir que o estudante se conheça e conheça o próximo, e gerar a compreensão identitária de si e do outro.

O conceito de consciência histórica abrange a vida prática e atua nas orientações no tempo por meio da dialética com a cultura histórica, compondo-a coletivamente. É a partir da cultura histórica que surgem as carências de orientação do pensamento histórico e as possibilidades de lidar com essas carências por meio da utilização da ciência da História na vida prática, o que nos leva a compreender a função do saber histórico e sua aplicação no dia a dia (RÜSEN, 2015, p. 217). A cultura, em suas múltiplas dimensões dialéticas com as identidades humanas, se faz histórica porque é historicamente situada e fornece conhecimentos da história, uma vez que se trata de um fenômeno humano, que carrega história de diferentes temporalidades. Rüsen (2007) conceitua a cultura histórica como:

[...] o campo da interpretação do mundo e de si mesmo, pelo ser humano, no qual devem efetivar-se as operações de constituição do sentido da experiência do tempo, determinantes da consciência histórica humana. É nesse campo que os sujeitos agentes e padecentes logram orientar-se em meio às

mudanças temporais de si próprios e de seu mundo (RÜSEN, 2007, p. 121).

A cultura é produzida e circulada por mecanismos abrangentes: por meios de comunicação de massa (TV, rádio, revistas, internet, livros, cinema), por elementos da indústria cultural que a trata como bem de consumo, além da circulação de saberes históricos, seja de base científica (teses, dissertações, artigos, revistas, revistas online, congressos, palestras, entrevistas, documentários etc.) ou de elementos das dimensões religiosa, político-ideológica, moral, estética e afetiva. Importante ressaltar a impossibilidade de uma cultura histórica homogênea da humanidade ou de uma época, já que todos esses elementos da cultura não só não chegam a todos devido às desigualdades existentes (BAROM, 2017, p. 184) como são produzidos e mobilizados com intenções e usos distintos, por vezes antagônicos.

Na aplicação prática do conceito, pensado na perspectiva de sala de aula, teremos diversas concepções de um mesmo assunto, pois as experiências e realidades de cada estudante são diversas. No caso da Ditadura Militar no Brasil, por exemplo, o estudante pode manifestar discursos que ressaltam os relatos de avós compartilhados por meio da oralidade, visões que se pautam em *posts* de redes sociais, as embasadas no aspecto cultural, os que veem mais os aspectos econômicos, e até mesmo as ideias do assunto se diferenciam através das localidades.

A cultura histórica relaciona-se com diversos tipos de produção cultural, presente nas universidades, das escolas, museus e mídias, com diferentes funções, seja no meio escolar, no entretenimento, como forma de legitimação e de modo crítico. Abrange toda a coletividade presente na memória histórica, tem por função reproduzir sentido para a experiência humana no espaço e no tempo (GONTIJO, 2019, p. 71). Essa aproximação com o passado, ocorrida por diferentes meios, concede levar a história para além dos meios acadêmicos. Além disso, a verificação com diversas fontes é determinante, a ciência da história precisa ser acessível a ponto de permitir a compreensão humana no tempo.

Outro conceito necessário para nossa discussão é o de representação social. Como já mencionado, o conceito é estudado pelo psicólogo romeno Serge Moscovici, originando seus estudos a partir das percepções de Durkheim quanto as representações individuais (objeto da psicologia) e representações coletivas (objeto da sociologia), diferencia-se o termo utilizado do sociólogo francês, enquanto Durkheim utiliza "coletivo", Moscovici denomina o termo "social", citado por Oliveira (2004, p. 183):

Entre 1961 e 1976, o autor aponta uma solução para o problema, ao afirmar que representar é um processo de produção de conhecimento que funciona como que "rolando" por sobre estruturas sociais e cognitivas locais (e populares), sendo, portanto, socio variável. Com esta atitude, ele parece romper definitivamente com a ideia durkheimiana de "forças coletivas" ou de "ideais" que apenas cimentam e conferem sentido às sociedades justamente quando delas se libertam para assumir uma "outra natureza", isto é, quando se reconhece que elas "[...] têm por causas próximas outras representações coletivas e não esta ou aquela característica da estrutura social".

Durkheim trata das representações coletivas como constituintes de um fato social, que resulta em uma consciência coletiva e não uma consciência individual, para o autor, não se analisa as representações coletivas de modo individual (CRUSOÉ, 2004, p. 106). Para Moscovici, as representações sociais não são de uma natureza distintas que mesmo no meio prático ou simbólico não possuiriam um sentido universal, que não parte apenas de uma sociedade (dialogado nas ideias de Durkheim), mas de diversas outras sociedades compostas em uma sociedade maior. Ainda direcionado essa diferenciação, o autor postula que buscou ressaltar a diferença entre as redes de pessoas e interação (OLIVEIRA, 2004, p. 183).

As representações sociais são discursos e lógicas compartilhadas em parte ou em sua integralidade entre grupos e indivíduos, formadas a partir de elementos que fornecem significados partilhados intersubjetivamente e que constituem as redes de socialização. O senso comum, por exemplo, faz parte das representações sociais, na condição de crenças compartilhadas em diversos meios sociais. Desse modo vemos que o cotidiano faz parte das representações. Ademais,

[...] As representações sociais podem, na verdade, responder a determinada necessidade; podem responder a um estado de desequilíbrio; e podem, também, favorecer a dominação impopular, mas impossível de erradicar, de uma parte da sociedade sobre outra. Mas essas hipóteses têm, contudo, a fraqueza comum de serem demasiado gerais; elas não explicam por que tais funções devem ser satisfeitas por esse método de compreender e de comunicar e não por algum outro, como pela ciência ou a religião, por exemplo (MOSCOVICI, 2007, 54).

Como função de tornar familiar o que não é familiar, as representações sociais surgem em consequência do tempo, o que permite uma relação com as carências de orientação, discutidas anteriormente no conceito de consciência histórica, que parte das

dúvidas no tempo presente que recorrem ao passado para buscar compreender tais indagações. Ao aproximar a representação presente no conhecimento do senso comum, observa-se a presença da interpretação de mundo e consequentemente possibilita criar possíveis teorias que conduzirão os indivíduos a novas ações e comportamentos (CRUSOÉ, 2004, p. 107). Moscovici (1978, p. 41) acrescenta que:

As representações sociais são entidades quase tangíveis. Elas circulam, cruzam-se e se cristalizam incessantemente através de uma fala, um gesto, um encontro, em nosso universo cotidiano. A maioria das relações sociais estabelecidas, os objetos produzidos ou consumidos, as comunicações trocadas, delas estão impregnados. Sabemos que as representações sociais correspondem por um lado, a substância simbólica que entra na elaboração e, por outro, a prática que produz a dita substância, tal como a ciência os mitos correspondem há uma prática científica e mítica.

Tais representações presentes no dia a dia são estabelecidas nas trocas comunicativas, que dialogam com a cultura histórica, um fenômeno inerente ao ser humano. A produção, apropriação e difusão da cultura histórica se dá pelas pessoas comuns, mas também pela academia, a cultura histórica possui uma importância para as produções sociais que buscam entender as experiências temporais (RIBEIRO, 2013, p. 6).

Para o ensino, as representações sociais buscam entender determinadas práticas nas escolas, seja por meio dos professores ou pelos alunos. A validação do conhecimento do senso comum é capaz de exibir novas perspectivas de diversos assuntos, desenvolver os diferentes aprendizados e difundir a história no cotidiano. Esta chave de interpretação de mundo dos estudantes, além da comunicação e orientação das ações, se torna uma chave para a análise da realidade (CRUSOÉ, 2004, p. 113).

Por fim, o conceito de representação social dialoga com a canção por esta última ter a possibilidade de retratar de diversos modos a realidade social, ao mesmo tempo ser um meio de construção das representações sociais dos estudantes, que por suas experiências pessoais trazem suas percepções próprias (ABUD, 2005, p. 312). Essa relação canção e representação social é intrínseca, a canção é uma representação de um período ou sociedade, produzida pelo ser humano, o qual elucida suas representações e olhares.

3 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como aplicada e compreensiva, por meio do método-âncora de pesquisa-ação, que se trata de um método de investigação-ação, que emprega técnicas estabelecidas de pesquisa para orientar as ações implementadas com a finalidade de aperfeiçoar a prática. Trata-se de um processo contínuo e empírico, que integra de forma sistemática a execução de ações práticas e a investigação de seus resultados, visando promover melhorias estruturadas e a geração de conhecimento ao longo do desenvolvimento do ciclo investigativo (TRIPP, 2005, p. 447). A pesquisa articula a um *survey* – que permite uma coleta de dados quanti e qualitativos por meio de questionários conduzidos a um público amostral variado. Neste sentido, foram conduzidos questionários para realizar análise estatística descritiva, voltada à compreensão de uma atividade de ensino, por parte dos estudantes, em que o tema foi a Ditadura Militar brasileira e a estratégia foi o uso de canções populares da época como recurso didático em uma perspectiva de ensino mediado por fontes históricas.

A pesquisa contém dados coletados durante o ano de 2023, no Estágio Supervisionado obrigatório da autora principal, disciplina do curso de Licenciatura em História, com turmas do terceiro ano do ensino médio regular. A coleta se realizou em 4 aulas: as 2 aulas iniciais focadas na contextualização do assunto e as 2 aulas finais para as análises das canções. As escolas participantes foram o Colégio Estadual Dr. Epaminondas Novaes Ribas (1 turma de coleta) e no Colégio Estadual Dr. Claudino dos Santos (2 turmas coletadas) com resultado de 119 respostas.

Nas aulas 1 e 2, foram discutidas questões sobre a ditadura militar brasileira, organizadas em blocos temáticos com o objetivo de explorar documentos e fontes do período. No bloco 1, abordaram-se o patriotismo, a propaganda, a Copa de 70 e a MPB, utilizando a música "Pra Frente Brasil". O bloco 2 tratou dos atos institucionais, repressão e tortura, com materiais como a música "Roda Viva" e uma manchete do jornal *Última Hora* sobre o AI-5. O bloco 3 discutiu o bipartidarismo, a Lei de Segurança Nacional, e o governo Médici, destacando a corrupção da época. Como fontes, foram usados uma reportagem de Mylton Severiano e a capa do jornal *Ex-16* sobre a morte de Vladimir Herzog. No bloco 4, abordaram-se o fracasso do "Milagre Econômico", a corrupção no governo Geisel, o início da abertura política e o governo Figueiredo, utilizando trechos do jornal *O Pasquim* (1977). Já o bloco 5 tratou da Lei da Anistia e da guerrilha, com

materiais como uma charge de Henfil e o relato de uma sobrevivente.

Devido ao tempo limitado, as turmas variaram quanto à abrangência dos blocos discutidos, sendo concluído até o bloco 4 duas turmas e até o bloco 5 a terceira turma. As atividades mapearam o conhecimento prévio dos estudantes, destacando pontos para aprofundamento e auxiliando na contextualização histórica para as aulas seguintes.

Nas aulas 3 e 4, as músicas *Esse é um País que Vai Pra Frente* (Os Incríveis, 1977) e *Cálice* (Chico Buarque, 1978) foram analisadas. Na análise da letra, realizou-se uma leitura após a primeira audição para identificar informações gerais, como o tema, fragmentos que remetem ao período histórico e sua problematização à luz dos estudos anteriores. A música foi reproduzida outras vezes para observar o ritmo e sua relação com a letra, o clima sonoro (alegria, tristeza, angústia, medo, revolta etc.), a presença e função do coro, os instrumentos utilizados e sua identificação. Também foram analisados o arranjo musical, possíveis variações ao longo da música, a presença de refrão e a facilidade de memorização da melodia, culminando em um quadro comparativo entre as canções, elaborado com a participação dos alunos.

Na aula final, os estudantes responderam um questionário de feedback com questões em escala Likert e uma questão aberta: "Liste 7 palavras que te fazem compreender a ditadura militar brasileira (1964-1985)". Essas atividades permitiram refletir sobre a prática pedagógica e a percepção dos alunos acerca do tema.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

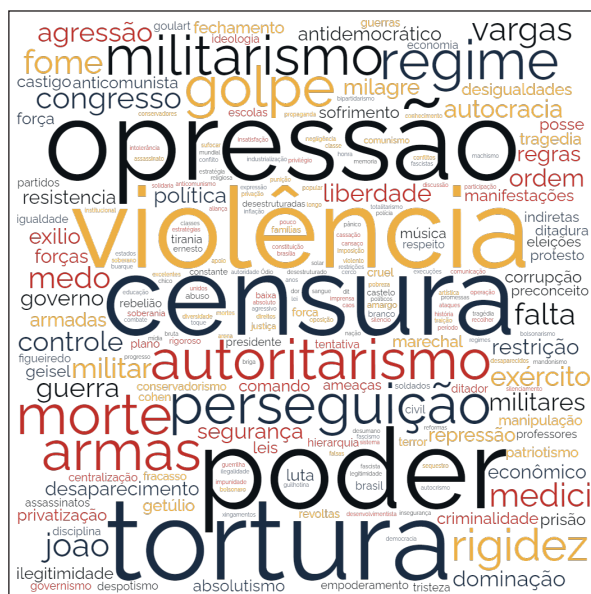
A coleta de dados resultou em 119 respondentes, porém nem em todas as questões aparece esse valor; em algumas terão valores ausentes, mas que não interferem tanto nas respostas obtidas. A idade dos respondentes encontra-se entre 16 anos (27,5%), 17 anos (51%) e 18 anos ou mais (21,6%). Entre os alunos, 49 alunos identificam como sexo masculino e 47 identificam como sexo feminino, com 22 respostas não informados.

Uma das primeiras atividades aplicadas aos estudantes foi para eles listarem 7 palavras que eles associam a Ditadura Militar no Brasil, respondidas por 84 alunos, totalizando 1095 palavras, houve alguns casos de estudantes que mencionaram mais palavras na ficha. Foi utilizado para a análise o contador de palavras e processador linguístico, do Grupo de Linguística da Insite, um coletivo interdisciplinar que se

dedica a estudos e aplicações relacionados à análise de linguagem, linguística computacional e processamento de dados textuais, de acesso livre e online. A análise trouxe informações como o número total de palavras, a quantidade de palavras únicas, a proporção entre essas palavras únicas e o total de palavras, além do tamanho do arquivo processado em kilobytes. Também são avaliados o número total de linhas do texto e o percentual de conteúdo representado pelas palavras mais frequentes. Outras análises incluem a distribuição do número de letras por palavra, como a quantidade de palavras com 2 letras, 3 letras e assim por diante, bem como a frequência de ocorrência das letras, organizada das mais comuns para as menos frequentes.

Produzimos uma nuvem de palavras para demonstrar como estão dispostas as palavras mais citadas e as menos citadas, mas que se mostram relevantes para nossa pesquisa, já que cada palavra mencionada parte da cognição situada e mobilizada de cada um dos alunos presentes nessa pesquisa.

Figura 1 – Nuvem de palavras



Fonte: A autoria (2023)

O destaque às palavras "censura, violência, opressão, poder, tortura e perseguição" são evidentes e demonstram um peso maior, já que o uso das constantes irregularidades no golpe militar fez com que ele perdurasse por 21 anos. A percepção dos estudantes sobre a Ditadura Militar é que ela foi um golpe, o qual utilizou da censura e tortura para manter a ordem. Dos nomes citados, apareceu Getúlio Vargas,

Goulart, Médici, Geisel e Figueiredo, esses três últimos foram ditadores do período estudado. Um dos intuitos da inserção do regime militar que resultou na Ditadura foi de que o país se tornaria comunista com as medidas de João Goulart, o que não era verdade, os alunos acrescentaram o anticomunismo existente no período, associado as perseguições existentes na época.

A associação de Ditadura e autoritarismo se mostrou bem frequente pelos estudantes, o que é verídico: a instauração dos Atos Institucionais como justificativa para a “manutenção da ordem” é um exemplo concreto disso. Apesar de não ter aparecido na nuvem de palavras, o banco de dados da pesquisa apresentou a menção à palavra “fascismo”, em pequena escala (3 vezes citadas), é relevante refletir a inserção dela pelos alunos. “Bolsonarismo” foi citado pelos estudantes, trata-se de um termo atual associado a extrema direita brasileira, a menção ao dito patriotismo e conservadorismo na Ditadura foi feita por uma parcela dos estudantes.

Essas menções, mesmo sendo em escala menor, nos mostram que as carências de orientação no tempo resultam na mobilização de discursos da atualidade, presente nas diferentes mídias. Tratar a Ditadura Militar como “bolsonarismo” acarreta a visualização dos atos do então ex-presidente associado a esse movimento: Jair Messias Bolsonaro, que nos seus 4 anos de governo fez falas e ações que foram retrógradas, inapropriadas, misóginas e incitaram o ódio. Essas ações foram associadas por uma parcela pequena de estudantes, mas se mostra como um dado relevante para a pesquisa.

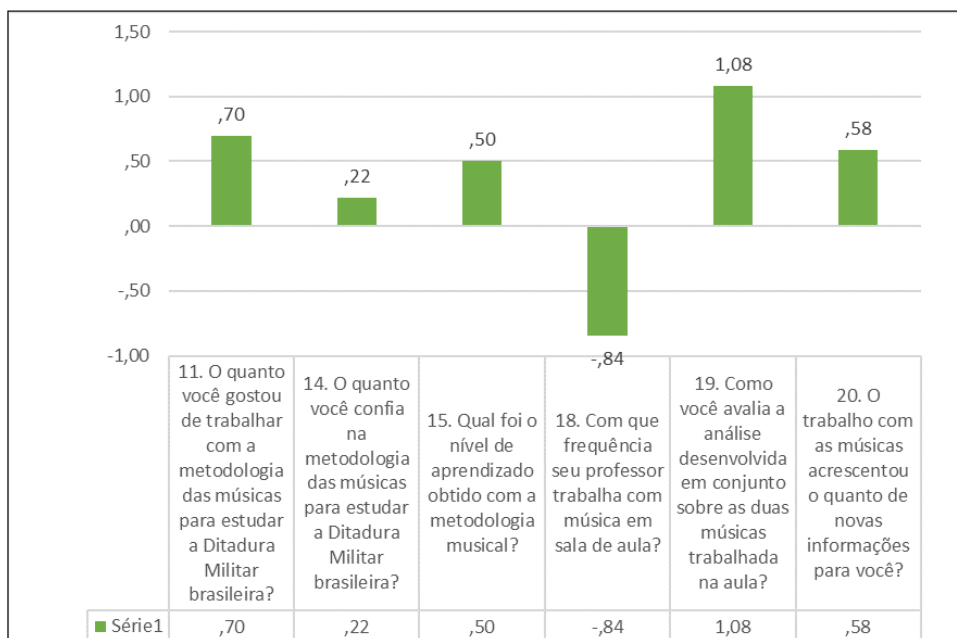
A importância em pensar as representações sociais da Ditadura Militar permite visualizar o que se conhece sobre o período e as impressões acerca da violência, opressão, tortura e a ausência do julgamento dos envolvidos. O trabalho com um assunto sensível atualmente carrega responsabilidades, uma delas é validar o que se apresenta ao estudante, desse modo verifica-se o que houve no passado, através de questionamentos do porquê muita coisa foi “empurrada para debaixo do tapete” e debates das causas de não se esquecer do que houve. Moscovici (2007) alega que:

Todas as interações humanas, surjam elas entre 2 pessoas ou entre 2 grupos, pressupõem representações. Na realidade, é isso que as caracteriza [...]. A informação que recebemos, e a qual tentamos dar um significado, está sob seu controle e não possui outro sentido para nós além do que elas dão a ele (MOSCOVICI, 2007, p. 40).

Outro aspecto que analisamos foi a avaliação dos estudantes em relação a metodologia musical, perguntamos o quanto eles gostaram de ver o assunto através das músicas, o quanto confiam nessa

metodologia, o nível de aprendizado, a avaliação deles em relação a análise desenvolvida e o quanto de acréscimo de informações que teve das análises desenvolvidas nas aulas.

Gráfico 1– Avaliação da metodologia em sala de aula



Fonte: A autoria (2023).³

A significância do emprego da metodologia de intervenção didática com a fonte musical nos mostra que eles gostaram mais ou menos (0,70), mas com tendência a gostarem da metodologia. Em relação a confiança na metodologia, confiam mais ou menos, mas com tendência a confiar (0,22), muitas vezes a confiança na metodologia se associa com a descrição e a observação do material. Quanto ao nível de aprendizado com as canções, aprenderam mais ou menos (0,50), tendendo a aprender por esse meio.

Essas questões iniciais têm como intuito refletir quanto a recepção dos estudantes, consideramos de que pode haver dados respondidos de forma empática, convém refletir o desenvolvimento da atividade. As músicas/canções muitas vezes não são trazidas pelos professores da pesquisa (com resultado em -0,84, quase nunca se trabalha), por diversos motivos, como por exemplo, limitações de tempo. A metodologia de intervenção didática com a fonte musical pode ter gerado um certo estranhamento pelos estudantes. No entanto, houve a participação na análise em sala de aula, em que cada um compartilhava suas ideias. Em relação à análise, os respondentes avalia-

ram como positiva (1,08) e consideraram "bastante" o acréscimo de informações sobre o assunto (0,58).

A atividade com as canções possibilitou explorar alguns temas da Ditadura Militar brasileira que apareceram nas canções, por ser duas canções de temáticas e perspectivas distintas, a comparação das fontes foram úteis para explanar questões postas anteriormente. O uso da repetição das canções ajudou a identificar com clareza do que se tratava cada uma delas, principalmente na mudança no tom da canção, como em cálice, por exemplo. As canções são formas de narrativas, o que implicar associá-las ao processo do desenvolvimento da consciência histórica, Rüsen (2001, p. 63-64) aponta que:

Só se pode falar de consciência histórica quando, para interpretar experiências atuais do tempo, é necessário imobilizar a lembrança de determinada maneira: ela é transposta para o processo de tornar presente o passado mediante o movimento da narrativa. A mera subsistência do passado na memória ainda não é constitutiva da consciência histórica. Para a Constituição da consciência histórica requer-se uma correlação expressa

³ As respostas estão em Escala Likert, ou seja, -2 = "muito pouco"; -1 = pouco; 0 = médio; 1 = bastante; 2 = muito. Consideramos que estamos trabalhando com média aritmética onde os valores variam entre -2 e 2.

do presente com o passado – ou seja, uma atividade intelectual que pode ser identificada e descrita como narrativa (histórica).

A canção popular retratada em sala de aula é capaz de proporcionar o desenvolvimento da consciência histórica, a interpretação dela alude o período de produção (no passado), mas que consegue produzir leituras para o tempo presente, um meio de sanar carências de orientação temporal existentes no desenvolvimento da consciência histórica. É válido considerar que a interpretação do artista em relação a sua produção pode ser distinta a outras pessoas, pois cada um elabora suas percepções acerca de um assunto, que correlaciona com as representações construídas com o contato social.

Por fim, nossa última análise será na questão “Liste as 7 palavras que te faz compreender a ditadura militar brasileira (1964-1985)”, obtivemos 61 respondentes que resultou em 452 palavras mencionadas. As palavras citadas se assemelham com a primeira coleta; “censura” ainda é a mais citada – 25 menções, regime em segundo com 16, aparece violência, tortura, golpe, opressão, repressão, patriotismo que aparece na primeira menção deles. Pensar no enfoque dado a algumas características desse período é importante, já que é necessário ressaltar o que houve justamente para evitar que se ocorra novamente, como a memória em relação à Ditadura Militar ainda é mais recente, ressaltar um assunto sensível, mesmo com dificuldades, é crucial para mostrar o dever ético de memória acerca do tema.

As palavras citadas pelos estudantes muitas vezes apareceram nas análises das canções, como por exemplo a palavra patriotismo, quando foi analisado a canção *“Esse é um país que vai pra frente” – Os Incríveis*. outras palavras foram comentadas durante a gincana, no caso sobre o fechamento do congresso ocorrido na Ditadura Militar, além da resistência que apareceu na canção cálice e foi comentada durante as aulas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com as canções no ensino de história possibilita trazer discussões enriquecedoras, permite trilhar os caminhos para o desenvolvimento da consciência histórica, pois está atrelado à cultura histórica e requer um olhar crítico aos elementos do passado presentes nas canções, além das possíveis relações com o presente. Os modos de apresentação da canção em sala de aula têm por propósito mostrar aos alunos que, além do entretenimento, a canção consegue gerar reflexões de momentos da história.

Outro elemento que se revelou promissor foi o de trabalhar as representações sociais dos alunos como “lupa” para melhor visualizar traços do cotidiano presentes no meio estudantil, já que as representações são influenciadas pelo meio social e pelas comunicações com a sociedade, de modo a englobar a vida cotidiana e o senso comum, além de fortalecer as relações sociais pela familiaridade existente com o outro (Moscovici, 2007, p. 8).

A intervenção didática por meio do uso de fontes musicais também foi relevante: os estudantes manifestaram a tendência a gostarem muito, tendem a confiar nessa metodologia de ensino, aprenderam com ela e a avaliam como bem desenvolvida. Estes aspectos ajudam a pensar em outras intervenções didáticas futuras, considerando o estilo das canções, o desenvolvimento da análise, se chega a todos os estudantes, entre outras questões de reflexão às aulas e aos materiais.

A partir do fato de que eles gostaram do trabalho com as canções, levar em consideração o gosto musical dos estudantes pode favorecer a aprendizagem. O gosto do estudante aproxima as relações com o cotidiano desse estudante e com as ideias do tempo presente. Nesse sentido, não se ater às produções musicais somente do período pode ser traçada como estratégia didática futura. Outro elemento que se pode depreender da análise é que o uso da canção no ensino permite também o desenvolvimento de outros sentidos no estudante, atingindo várias dimensões da aprendizagem.

Levantamos algumas questões que estão em aberto: o uso de canções no ensino abrange todos os estudantes? Como fazer eles participarem mais das aulas? Essas perguntas surgiram pelo fato de nem todos os alunos terem acrescentado ideias sobre as canções. Há a possibilidade dessa ocorrência ter se dado devido o formato da pesquisa, que é outro ponto a considerar em pesquisas futuras. Outras questões surgem a respeito das representações sociais dos estudantes quanto ao assunto, pois a análise empírica permite perceber a necessidade de sua articulação com o uso dessas fontes, visando ao objetivo de tornar válido mostrar a ele o motivo de estudar um assunto de quase 60 anos atrás, estabelecendo sentido intertemporal potente para um aprendizado mais emancipatório.

Por fim, esse estudo não se mostra encerrado, sabemos que o trabalho com as canções populares pode ser limitado, mas permite produzir novos conhecimentos por novos olhares, além de trazer elementos culturais de um dado período/momento histórico.

O trabalho com as canções é capaz de direcionar essas ideias que relacionam com o presente e passado. É um uso estratégico da fonte histórica como recurso que favorece ao intuito de desenvolver o aprendizado histórico significativo.

REFERÊNCIAS

- ABUD, Katia Maria. Registro e representação do cotidiano: a música popular na aula de história. **Caderno Cedes**, v. 25, n. 67, p. 309-317, 2005.
- BAROM, William Carlos Cipriani. Os principais conceitos da teoria da história de Jörn Rüsen: uma proposta didática de síntese. **Albuquerque: revista de história**. vol. 9, n.º 18. jul.-dez. de 2017, p. 160-192.
- BUARQUE, Chico; GIL, Gilberto (compositores)/ BUARQUE, Chico; NASCIMENTO, Milton (intérpretes). **Cálice**. In: CHICO Buarque .[SL]: Phillips Records,1978, 1 disco vinil, lado A, faixa 2. (4 min.)
- CARILLO, Heitor (compositor)/ OS INCRÍVEIS (intérpretes). **Esse é um país que vai para frente**. In: Disco de Ouro. [SL]: RCA Victor, 1977, 1 disco vinil, lado B, faixa 7. (02m 03s.)
- CRUSOÉ, N. M. C. A Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici e sua Importância para a Pesquisa em Educação. **Aprender** (Vitória da Conquista), v. 02, p. 105-114, 2004.
- GONTIJO, Rebeca. Cultura histórica. In: Marieta de Moraes Ferreira; Margarida Dias de Oliveira. (Org.). **Dicionário de Ensino de História**. 1 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2019, v. 1, p. 66-71.
- MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1978
- MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais: Investigações em Psicologia Social**. Traduzido do inglês por Pedrinho A. Guareschi. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- OLIVEIRA, Márcio de. Representações sociais e sociedades: a contribuição de Serge Moscovici. **Revista Brasileira de Ciências Sociais** (Impresso), São Paulo, v. 19, n.55, p. 180-186, 2004.
- RIBEIRO, Regina Maria de Oliveira. A construção de sentidos históricos: cultura histórica e atribuição de significância em narrativas de estudantes do ensino fundamental. In: XXVII **Simpósio Nacional de História – Conhecimento histórico e diálogo social**, 2013, Natal – RN. Caderno de resumos. Natal – RN: UFRN, 2013. v. 1.
- RÜSEN, Jörn. **Razão histórica**. Teoria da história: os fundamentos da ciência histórica. Tradução de Estevão de Rezende Martins. Brasília: Ed. UNB, 2001, 194p.
- RÜSEN, Jörn. **História Viva: formas e funções do conhecimento histórico**. Brasília: Editora UNB, 2007.
- RÜSEN, J. **Teoria da História: Uma teoria da história como ciência**. Tradução de Estevão C. de Rezende Martins. Curitiba: Editora UFPR, 2015.
- TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.